

ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÀS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RAFAELA DE LIMA DA CRUZ¹; TUIZE DAMÉ HENSE², MARIANA SOUZA ZAGO DE MEDEIROS³; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁴; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – rafaelalimacruz@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tuize_@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - marianasouzazago27@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – Martenmilbrathviviane@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O leite materno é um alimento completo para o bebê, possui todas as vitaminas, proteínas, açúcares, gorduras e água que ele necessita. A amamentação contribui para o sistema imunológico do recém-nascido (RN), auxilia nos aspectos relacionados à fala, desenvolvimento orofacial e do sistema estomatognático, que envolve respiração, sucção, deglutição, mastigação e articulação da face. Além desses benefícios, o aleitamento materno, também contribui para a relação do binômio mãe-bebê (Souza *et al.*, 2021) e diminuem o risco do desenvolvimento de obesidade e diabetes *mellitus* tipo 2 na fase adulta (Souza *et al.*, 2021; Penedo *et al.*, 2023).

Apesar de todos os benefícios advindos do aleitamento materno, apenas 45,8% das crianças são amamentadas exclusivamente, pois várias situações podem prejudicar essa prática (Brasil, 2024). Dentre as situações que dificultam a amamentação tem-se a prematuridade que é quando o bebê nasce antes de completar 37 semanas de gestação (SBP, 2017). A amamentação em recém-nascido prematuro (RNPT) é mais complexa que no bebê a termo, devido a sua imaturidade fisiológica em realizar ao mesmo tempo os processos de sucção, deglutição e respiração além da necessidade de internação hospitalar em virtude da sua imaturidade (Souza *et al.*, 2021).

Tendo em vista as dificuldades que o RNPT apresenta na amamentação é fundamental que os profissionais de saúde realizem o cuidado e o apoio da lactação a fim de promover o sucesso do aleitamento materno.

Nessa perspectiva objetiva-se conhecer a produção científica dos últimos dez anos (2014-2024) sobre a assistência prestada pelos profissionais de saúde às mães de recém-nascidos prematuros internados nas Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal e Unidade de Cuidados Convencionais Neonatal em relação ao aleitamento materno.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos meses de março e abril de 2024, através de seis etapas, sendo elas: elaboração da pergunta da revisão; busca e a seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos; avaliação crítica dos estudos primários já incluídos na revisão; síntese dos resultados da revisão e apresentação do relatório (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Inicialmente, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: O que tem sido publicado nos últimos dez anos (2014-2024) sobre a assistência prestada pelos

profissionais de saúde às mães de recém-nascidos prematuros internados nas Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal e Unidade de Cuidados Convencionais Neonatal em relação ao aleitamento materno?

Nesse sentido, foram utilizados como filtros o limite dos últimos dez anos (2014-2024), idiomas (português e inglês) e as bases de dados (MEDLINE, LILACS e BDENF). Para a busca foram utilizados os descritores: infant, premature AND breast feeding AND intensive care units, neonatal.

Realizou-se as buscas na Biblioteca Virtual em Saúde onde foram encontrados 687 artigos, após filtrar as bases de dados e últimos dez anos foram selecionados 423 artigos. Então, após ler títulos resumos e excluir artigos repetidos foram selecionados para leitura na íntegra 63 artigos, após a leitura foram excluídos artigos que não se adequavam a proposta, pois não focavam nos profissionais de saúde, sendo selecionados 15 artigos para compor a revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 15 artigos selecionados, cinco desses artigos têm como participantes enfermeiros. Nesse sentido, destaca-se que ainda existem fragilidades em relação ao apoio desses profissionais no aleitamento materno, visto que eles atuam diretamente na assistência às mães de RNPT, exercendo papel fundamental no aleitamento materno.

Na revisão integrativa foram identificadas facilidades e dificuldades no apoio dos profissionais de saúde no processo do aleitamento materno. A pesquisa realizada por Luiz *et al.* (2023) destacou como facilidade ao aleitamento materno do RNPT a capacitação dos profissionais. Além disso, estudos confirmam que as condições maternas, como a mãe se sentir confiante para amamentar seu filho, é um fator que deve ser fortalecido através da equipe multidisciplinar e que aumenta as chances do sucesso no aleitamento materno (Luiz *et al.*, 2023; Yang *et al.*, 2018; Yu *et al.*, 2021).

A educação em saúde sobre a amamentação realizada com os profissionais de saúde influencia na forma que irão apoiar à lactação de RNPTs (Blatz *et al.*, 2020). Em uma pesquisa realizada por Gianni *et al.* (2018) 40% das mães de prematuros participantes do estudo citaram como facilidade para o aleitamento materno o apoio prestado pelos profissionais da saúde. Sendo assim, ressalta-se que apoio da equipe de saúde é fundamental para manter o aleitamento materno, fornecendo orientação acerca da pega correta, posicionamento do bebê e da mãe e demais cuidados para manter o aleitamento materno, aumenta a chance de ampliar o tempo de aleitamento (Gharib *et al.*, 2017).

Em relação às dificuldades no aleitamento materno do prematuro, os profissionais de saúde destacaram a má infraestrutura da unidade neonatal, como a falta de espaço privado para o aleitamento, sobrecarga dos profissionais e a falta de orientação e incentivo à mãe (Luiz *et al.*, 2023; Shatnawi, 2017). Sendo assim, deve-se proporcionar um ambiente acolhedor para a mãe e também para os profissionais de saúde a fim de melhorar a qualidade do cuidado na amamentação (Shatnawi, 2017; Uema *et al.*, 2015). A pesquisa de Gianni *et al.* (2018) ressalta a importância do ambiente de apoio à amamentação em Unidade Neonatal com foco nas mães que amamentam e/ou realizam a extração do leite materno.

A separação do binômio mãe-filho devido à hospitalização é um desafio no processo da amamentação, pois comprehende-se que o estímulo de estar junto e amamentar são fatores fundamentais na manutenção da quantidade de leite (Uema *et al.*, 2015). Ademais, uma pesquisa realizada por Yu *et al.* (2021) na China com

profissionais da saúde revelou algumas barreiras na amamentação, como: conhecimento insuficiente acerca da promoção da amamentação, falta de consciência da importância do aleitamento materno e falta de equipamentos para a realização da ordenha de leite humano na unidade (Yu *et al.*, 2021).

O trauma mamilar pode favorecer o abandono da amamentação, sendo que a principal causa do trauma é a pega inadequada do bebê ao seio, o que pode ser evitado se o profissional fornecer orientação e apoio. Para tanto, é importante que sejam ofertados treinamentos sobre a amamentação para os profissionais, para que os mesmos possam dar suporte às mães que amamentam (Yang *et al.*, 2018).

Contudo, o apoio no processo do aleitamento materno vai além do ato técnico, mas um conjunto de cuidados, como escuta ativa, atenção e empatia, tendo em vista o desgaste que a hospitalização causa na relação mãe-filho (Oliveira *et al.*, 2016).

4. CONCLUSÕES

O estudo destaca como principais facilidades para manter o aleitamento materno do RNPT o desejo materno de amamentar e o apoio dos profissionais de saúde. Como dificuldades, destaca-se a falta de infraestrutura da unidade neonatal e a ausência de apoio e incentivo dos profissionais na assistência prestada às mães de RNPTS internados nas Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal e Unidade de Cuidados Convencionais Neonatal sobre o aleitamento materno. Ressalta-se a importância e necessidade de capacitações acerca da temática para que os profissionais de saúde consigam prestar uma assistência integral e de qualidades às mães.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Banco de Leite Humano**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/banco-de-leite-humano>. Acesso em: 19 agosto 2024.
- BLATZ, M.A.; HUSTON, A.J.; ANTHONY, M.K. Influence of NICU Nurse Education on Intention to Support Lactation Using Tailored Techniques: A Pilot Study. **Advances in Neonatal Care**, v. 20, n. 4, 2020. Doi: 10.1097/ANC.0000000000000702. Acesso em: 19 agosto 2024.
- GHARIB, S.; FLETCHER, M.; TUCKER, R.; VOHR, B.; LECHNER, B.E. Effect of Dedicated Lactation Support Services on Breastfeeding Outcomes in Extremely-Low-Birth-Weight Neonates. **Journal of Human Lactation**, v. 34, 2017. Doi: 10.1177/0890334417741304. Acesso em: 19 agosto 2024.
- GIANNI, M.L.; BEZZE, E.N.; SANNINO, P.; BARO, M.; ROGGERO, P.; MUSCOLO, S. *et al.* Maternal views on facilitators of and barriers to breastfeeding preterm infants. **BMC Pediatrics**, v.18, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12887-018-1260-2>. Acesso em: 19 agosto 2024.
- LUIZ, J.E.P.; GOMES, A.L.M.; MACHADO, M.E.D.; SANTOS, L.M.; RODRIGUES, E.C.; CHRISTOFFEL, M.M. Perspectivas dos profissionais de saúde sobre fatores que facilitam e dificultam o aleitamento materno de prematuros em unidade

neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v. 25, 2023. Doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v25.73940>. Acesso em: 19 agosto 2024.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.de.C.P.; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 28, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 19 agosto 2024.

OLIVEIRA, L.F.M.N.de.; OLIVEIRA, L.M.F.; DAVIM, R.M.B.; MONTEIRO, A.F. Aleitamento materno em prematuros: identificando barreiras. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, 2016. Doi: [10.5205/reuol.9373-82134-1-RV1008201606](https://doi.org/10.5205/reuol.9373-82134-1-RV1008201606). Acesso em: 19 agosto 2024.

PENEDO, M.M.; PINTO, P.M.; BEJA, G.B.S.P.; OLIVEIRA, G.A.L.da.L.; GONÇALVES, M.H.; ANDERI, S. A importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da obesidade infantil. **Revista de Saúde**, v. 14, n. 1, 2023. Doi: <https://doi.org/10.21727/rs.v14i1.3233>. Acesso em: 19 agosto 2024.

SOUZA, J.A.; ROMERO, G.P.; TOPANOTTI, J.; CASSOL, K. Percepção materna sobre a amamentação em prematuros: revisão de literatura. **Revista Thêma et Scientia**, v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/rtes/article/view/1374>. Acesso em: 19 agosto 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Prevenção da prematuridade - uma intervenção da gestão e da assistência**. Departamento Científico de Neonatologia, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20399b-DocCient_-_Prevencao_da_prematuridade.pdf. Acesso em: 19 agosto 2024.

SHATTNAWI, K.K. Healthcare Professionals' Attitudes and Practices in Supporting and Promoting the Breastfeeding of Preterm Infants in NICU. **Advances in Neonatal Care**, v. 17, n. 5, 2017. Doi: [10.1097/ANC.0000000000000421](https://doi.org/10.1097/ANC.0000000000000421). Acesso em: 19 agosto 2024.

UEMA, R.T.B.; TACLA, M.T.G.M.; ZANI, A.V.; SOUZA, S.N.D.H.de.; ROSSETTO, E.G.; SANTOS, J.C.T. Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 1, 2015. Doi: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1Supl199>. Acesso em: 19 agosto 2024.

YANG, Y.; LI, R.; WANG, J.; HUANG, Q.; LU, H. Knowledge of healthcare providers regarding breastfeeding preterm infants in mainland China. **BMC Pediatrics**, v. 18, 2018. Doi: [10.1186/s12887-018-1223-7](https://doi.org/10.1186/s12887-018-1223-7). Acesso em: 19 agosto 2024.

YU, G.; LIU, F.; ZHAO, Y.; KONG, Y.; WEI, H. Promoting Breastfeeding and Lactation Among Mothers of Premature Newborns in a Hospital in China. **Nursing for Women's Health**, v. 25, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.nwh.2020.11.005>. Acesso em: 19 agosto 2024.